

# Uma homenagem à história de São Paulo

Quem passa pelo Parque do Ibirapuera, ao lado da Assembleia Legislativa de São Paulo, não imagina que o enorme monumento de granito, com 12 metros de altura, 50 metros de extensão e 15 metros de largura que se espalha pela Praça Armando Salles de Oliveira, consumiu 33 anos de trabalho do escultor ítalo-brasileiro Victor Brecheret (1894-1955). Esse foi o tempo transcorrido da concepção do projeto até sua inauguração, em 25 de janeiro de 1953, dentro das festividades voltadas à comemoração no ano seguinte do IV Centenário da cidade de São Paulo.

A bem da verdade, o Monumento às Bandeiras, que se transformou em um dos maiores símbolos da Capital Paulista, já devia fazer parte da paisagem paulistana muitos anos antes. A escultura havia sido encomendada, em 1921, pelo Governo Paulista para celebrar em 1922 o Centenário da Independência do Brasil. Quem sugeriu as bandeiras como tema foi o escritor Menotti del Picchia. Era uma forma, segundo ele, de homenagear os bandeirantes de São Paulo que nos séculos 16 e 17 realizavam expedições exploratórias – chamadas de bandeiras – pelo interior do país em busca de riquezas.

A escolha do projeto ocorreu por meio de concurso internacional, vencido por Victor Brecheret. A maquete da obra chegou a ser apresentada em evento ao qual compareceu o então presi-

dente do Estado de São Paulo, Washington Luís. A iniciativa, porém, não vingou por falta de patrocínio, sendo retomada em 1936, quando Brecheret reapresentou o projeto ao Governo Paulista, então sob intervenção de Armando Salles de Oliveira durante o primeiro governo do presidente Getúlio Vargas. Foi o interventor federal quem decidiu colocar a escultura na entrada do Parque Ibirapuera, que ainda estava sendo projetado.

A cena, composta por 240 blocos de granito – cada um pesando 50 toneladas – traz 37 figuras que representam as diferentes etnias que formam a base do povo brasileiro. Além dos bandeirantes – portugueses brancos e seus descendentes –, vemos negros, mamelucos e índios, puxando e empurrando uma canoa utilizada nas expedições fluviais, conhecidas como monções. Posicionada no eixo sudeste-noroeste, sentido de entrada das bandeiras, a escultura traz ao redor de seu pedestal inscrições dos poetas Cassiano Ricardo e Guilherme de Almeida, e em sua face frontal um mapa do Brasil, desenhado por Affonso de E. Taunay, que mostra o percurso feito pelos bandeirantes pelo interior do país.

A ideia original era inaugurar o monumento na data dos 400 anos de fundação da cidade, ou seja, em 25 de janeiro de 1954, em conjunto com a abertura do Parque do Ibirapuera. Brecheret, porém, tendo concluído a escultura aos 58 anos de idade, preferiu adiantar a programação em um ano. Tal-



vez temeroso que a morte o apanhasse antes de ver a entrega de sua obra mais célebre à população paulistana, o escultor conseguiu adiantar o cronograma. Não precisava. Victor Brecheret presenciou as comemorações do IV Centenário, vindo a falecer em 17 de dezembro de 1955.

## Victor Brecheret, um brasileiro que veio da Itália

Nascido na cidade italiana de Farnese, em 15 de dezembro de 1894, Victor Brecheret, nasceu, na verdade, Breheret. A letra “c” passou a compor seu nome quando o escultor, já com mais de 30 anos de idade, recorreu à Justiça para inscrever tardiamente seu registro de nascimento no Registro Civil do bairro paulistano do Jardim América, adotando como pátria o Brasil, onde desembarcou aos 10 anos de idade.

Considerado um dos escultores mais importantes do país, Brecheret estudou no Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo e na Europa, onde entrou em contato com as vanguardas que dominavam o ambiente artístico europeu no final do século 19 e início do 20. De volta ao Brasil, foi responsável pela introdução do estilo modernista na escultura nacional e participou, na companhia de intelectuais como Mário e Oswald de Andrade, Tarsila do Amaral, Menotti del Picchia, entre outros, da Semana de Arte Moderna de 1922, que marcou fortemente o panorama cultural brasileiro.

A partir da década de 1920, manteve uma carreira artística entre Brasil, onde, em 1932, fundou a Sociedade Pró-Arte Moderna, e Europa, onde expôs no Salão dos Independentes de Paris. Em 1951 foi premiado como o melhor escultor nacional na primeira Bienal Internacional de São Paulo.

Além do Monumento às Bandeiras, Brecheret é autor de esculturas que marcam a história de São Paulo e das artes no Brasil. Dentre elas merecem destaque Graça, Sepultamento, Ídolo, A Musa Impassível, Fauno, O Índio e Sasupara e Depois do Banho.

Victor Brecheret faleceu em 17 de dezembro de 1955, em São Paulo.

## Curiosidades

As 37 figuras que compõem o Monumento às Bandeiras são anônimas, com exceção da quarta, à direita da escultura, posicionada no bloco seguinte ao dos cavaleiros. Nela pode-se ler a seguinte inscrição em seu ombro direito: “Autor-retrato do escultor Victor Brecheret 02-10-1937”.

Um dos marcos da cidade de São Paulo, o Monumento às Bandeiras recebeu da população paulistana apelidos carinhosos, que marcam a apropriação da obra pelos munícipes, como “empurra-empurra”, “deixa que eu empurro” ou “não empurra”.

Pela cena, a única figura que se esforça para movimentar a canoa é a última, a despeito de tantas outras que supostamente a puxam. As figuras esculpidas à frente não estariam realmente movimentando a embarcação, como provam a frouxidão das correias atadas ao barco.



Eduardo Bajzek

Graduado pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Mackenzie, trabalha há 10 anos como ilustrador de arquitetura e ministra cursos de desenho arquitetônico em São Paulo e outras cidades do Brasil. Juntou-se ao Urban Sketchers como correspondente internacional de São Paulo, em 2009. Desde então, tem dedicado parte do seu tempo às atividades ligadas ao grupo através da realização de eventos locais, workshops e palestras, além de trabalhos profissionais ligados ao tema. Participou dos simpósios internacionais em Lisboa, Santo Domingo e Barcelona. É cofundador e administrador do Urban Sketchers Brasil.